

A EFETIVIDADE DO SISTEMA DE APRENDIZAGEM DO CURSO DE DESIGN DE MODA NA MODALIDADE EAD

MARINGÁ/PR MAIO/2017

GABRIEL COUTINHO CALVI - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - gabriel.calvi@unicesumar.edu.br

TATIANA SEEMANN KIM - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - tatiana.kim@unicesumar.edu.br

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O presente trabalho objetiva desvendar, através de uma pesquisa de cunho qualitativo, a relação entre o aluno e o processo de ensino-aprendizagem do curso de design de moda da modalidade EaD da Unicesumar, procurando descobrir como o acadêmico trabalha sua criatividade a partir das aulas e atividades práticas.

Palavras-chave: Design de Moda, EaD, Processo Criativo, Subjetividade

1. INTRODUÇÃO

O ensino a distância mesmo com décadas de existência ainda possui estigmatizado a possibilidade em promover cursos com disciplinas que enaltecem a prática e o potencial inventivo do aluno. No transcorrer da investigação percorreremos sobre o viés do sistema de aprendizado do aluno do curso de design de moda na modalidade à distância que a Unicesumar – com sede em Maringá, Paraná – possui e como acontece a relação entre alunos, aulas e atividades avaliativas. As entrevistas darão grande contributo para assimilar as constatações que os discentes possuem acerca da evolução do curso e os possíveis pontos de deficiência e assertividade que o mesmo apresentou até agora. Não podemos deixar destacar a crucialidade do processo de desenvolvimento criativo tão discutido durante as análises; ponderaremos como que o ensino a distância proporciona essa relação e quais os resultados obtidos.

2. MÉTODO

O método de pesquisa utilizado para o seguinte trabalho é caracterizado como abordagem qualitativa, pois, conforme McDaniel e Gates (2003) não há maneira melhor do que a pesquisa qualitativa para compreender de forma abrangente as necessidades e os desejos dos entrevistados. Dessa forma, considerando o curso de design de moda na modalidade EaD da Unicesumar situada na cidade de Maringá no Paraná como o primeiro no Brasil, o estudo utilizado foi de cunho exploratório e, segundo Pinheiro (2011), esse método contribui para levantar hipóteses e descobrir características não conhecidas sobre o assunto.

Tendo como principal objetivo verificar o desempenho do aluno no acompanhamento das atividades teóricas e práticas, assim também como identificar se o curso tem alcançado as expectativas dos acadêmicos, promovendo o desenvolvimento das habilidades criativas, participaram da entrevista dezoito alunos que estão no primeiro ou segundo ano de design de moda do EaD da Unicesumar. Sendo a pesquisa de caráter qualitativo, o melhor método para analisar esses discentes foi através do questionário elaborado com cinco perguntas abertas disponibilizadas através de um questionário via internet disponível para os discentes do curso.

3. AS ESFERAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Reconhecida oficialmente em 1996, a educação à distância no Brasil começou a ser implantada pelas instituições apenas em 1998, com as solicitações das instituições de ensino superior junto ao Ministério da Educação como menciona Costa (2013). Com a nova modalidade de ensino recém-instaurada, surgem as inseguranças e questionamentos envolvendo a qualidade de ensino e o processo de aprendizagem dos acadêmicos.

Uma das grandes dificuldades da EaD tem a ver com sua posição de baixo prestígio no campo da educação. Tendo sido considerada por longo tempo como solução paliativa, emergencial ou marginal com relação aos sistemas convencionais, a Ead é geralmente visto pelo público em geral e pelos autores no campo da educação – mesmo por aqueles que nela atuam – como uma segunda oportunidade para os que não tiveram acesso ou abandonaram o ensino regular. (BELLONI, 2001, p.91)

A realidade é que, mesmo diante de todas essas especulações, a educação à distância aproximou milhares de brasileiros que devido às mais diversas adversidades como; questões financeiras, trabalho em turnos que não dão acessibilidade ao ensino presencial, entre outros, puderam receber uma graduação que foi gestada dentro dos parâmetros da eficiência, flexibilidade e qualidade – sendo todas avaliadas pelo ministério da educação com os mesmos critérios que eles possuem para avaliar a modalidade presencial.

No EaD todo o material pedagógico que envolve aulas, livros, atividades e avaliações; são pensados de forma que leve ao aluno a contemplação de um estudo que desperte o interesse pelo aprendizado, fazendo-o ansiar pelo conhecimento. Costa (2013) apud Alonso (2005) nesse sentido orienta:

O fato é que começar um trabalho com a EaD implica reconfiguração profunda nas instituições educacionais. Reconfigurações que dizem respeito a novas formas de planejamento institucional – tanto financeiro como administrativo-, formação pessoal, organização do trabalho docente distinta das que conhecemos (COSTA, 2013 apud ALONSO, 2005 p.27)

A estrutura da educação à distância é pensada para que o aluno receba todo o aparato necessário para apreender o conteúdo que lhe é transmitido. O maior dos desafios desse processo educativo é o engajamento, por parte do discente, em participar assiduamente das aulas, garantindo que todo o conhecimento seja assimilado. Dessa forma, Costa (2013) afirma que a preocupação do processo de institucionalização dessa modalidade trata-se de uma luta para a consolidação de uma política pública que tenha como foco o acesso, a permanência e a qualidade.

O advento da revolução tecnológica e da relação do indivíduo com as mídias digitais introduziu o aluno dentro de uma realidade educacional nunca antes vivenciada pelo

mesmo na dimensão virtual e também em estrutura pedagógica. Diante disso, Costa (2013) salienta que a educação a distância oferece aos educandos procedimentos que geram maior autonomia na construção de saberes científicos. Pensar, portanto, essa nova modalidade, é atrelar o conhecimento e um novo estilo de cybercultura que tem o aluno como cerne do sistema, assegurando sua oportunidade ao saber.

A EaD é uma modalidade diferenciada que tem como premissa a democratização de ensino por meio de um sistema que precisa ser institucionalizado, de fato, nas universidades. (...) No que tange o uso das tecnologias, a EaD possibilita que os alunos operem, de modo criativo, por novos meios e tecnologias, e a partir de sua instrumentalização adquiram a experiência para criar outros bens e serviços, bem como se insiram de forma reflexiva e participativa na sociedade. (COSTA, 2013, p. 35)

A única distância que há neste tipo de modalidade é a territorial, pois, a partir da elaboração do plano de ensino e do material didático que contempla a realidade do estudante, este tem a oportunidade de executar o seu potencial prático-teórico já que possui a sua disposição professores e tutores que, respectivamente, ministram as aulas e sanam dúvidas, estimulando-o a explorar o material e, conseqüentemente, o transformando em autor na edificação do conhecimento.

Para a confecção do material pedagógico é crucial ter em mente a realidade do aluno EaD e sua disponibilidade para usufruir de todas essas ferramentas pois, Costa (2013) apud Santos (2011), nos guia ao dizer que o aluno EaD é um sujeito pedagógico que em sua maioria, independente da área ou curso, não possui hábitos textual ou visual, ressaltando que o processo de comunicação e interação na EaD expressa-se fortemente por meio da leitura e da escrita. Assim, entende-se que o aluno deve ter uma rotina diferente de estudo e variadas formas de apreender essas informações que as disciplinas lhe transmitem. Logo, respeitar a individualidade do sujeito é extremamente crucial quando falamos sobre processo de aprendizagem, uma vez que, apesar do conteúdo ser o mesmo, as formas de assimilação acontecem de maneira singular.

4. DESIGN DE MODA E O SISTEMA ALUNO-APRENDIZAGEM

Desde a origem da educação à distância a maioria dos cursos disponibilizados eram na área de licenciatura ou gestão com grade puramente teórica. No entanto, a evolução do ensino superior à distância encontrou maneiras eficazes de trazer cursos que abordam em sua grade a prática puramente aplicada, apresentando um currículo com disciplinas que exigem do potencial criativo do aluno, como é o caso do curso de design de moda que apresenta em sua grade mais de 90% das disciplinas que trabalham o processo

criativo de desenvolvimento do produto.

O aprendizado despende do acadêmico um grande potencial enérgico para captar todo o conteúdo exposto, trasladando essa realidade para o design de moda, carece de um esforço redobrado para realizar toda a prática exigida nas aulas e também nas demais atividades propostas pelo curso. Para entendermos como funciona o sistema de abordagem desse ensino, é preciso desvendar as formas que originam o processo criativo de moda a partir da subjetividade do estudante, desmistificando as questões que podem incapacitar o discente de aprender.

A linguagem do design moda é a imagem, conseqüentemente, um aluno para aprender deve desenvolver durante as aulas, e em cada uma das suas atividades, a sensibilidade para identificar e decodificar esses códigos estilísticos que os trabalhos práticos do curso apresentam para ser considerado um profissional apto para o mercado. Para ressaltar esse processo Oliveira (2007) confirma as teses aqui explicitadas, dizendo que o discurso de moda é construído através da linguagem não verbal, isto é, de forma iconográfica – e em cada um desses “textos” existe uma linguagem metafórica.

Como se constrói o discurso de moda? Como fazer sua leitura? Na linguagem verbal, usamos palavras; na moda, usamos linhas, formas cores, texturas e pontos: pontos de atenção como um decote, um bordado ou uma flor. Naquela, combinamos as palavras para conceber o discurso; na moda, é necessário articular textura com cor, dimensões com formas; e as mais variadas combinações entre linhas, retas horizontais, verticais, diagonais ou curvas diversas. (OLIVEIRA, 2007, p. 35)

Se a moda trabalha com imagens, então, o intuito de comprovar a eficácia da aprendizagem do conteúdo de um curso à distância já vence, a priori, o obstáculo da territorialidade referido no tópico anterior, já que todo o material à disposição do acadêmico apresenta de forma elucidada um conjunto de signos que o conduzem à apreciação de iconográfica e, paralelamente, à expansão da criatividade. Além disso, os assuntos abordados e as imagens trabalhadas provocam discussões sobre os temas da atualidade e podem ser traduzidos de forma imagética na construção dos trabalhos. Oliveira (2007) confirma a teoria dizendo que nada em um texto de moda é imune à produção de sentidos. Em outras palavras, tudo isso significa, a despeito da intencionalidade de seu autor.

Entender como o processo criativo de moda influencia no desenvolvimento é uma questão antropológica de extrema importância, pois descobrir como o processo funciona é penetrar na mística e na alma de cada estudante. A maioria dos cursos onde a grade curricular é voltada para o desenvolvimento das artes, são classificados como verdadeiros berços onde se abrigam uma pluralidade de almas singulares brutas com anseios e desejos de conhecimento e de manifestação daquilo que se encontra no subconsciente. Um acadêmico de moda geralmente não escolhe o curso somente pela rentabilidade que isso pode lhe trazer, mas também porque sua vida sempre foi pautada nas artes, logo, a atividade laboriosa e produzida manualmente lhe proporcionam antes de tudo, um prazer inefável de expor suas criações e, conseqüentemente, expor um pedaço de si para as outras pessoas.

(CALVI e FRANCHINI, 2015, p.3)

Ao indagar a produtividade que o curso de design de moda na modalidade à distância pode trazer, ressalta-se que todas as disciplinas planejam e constroem tarefas – materiais de avaliação prática, fóruns e provas – onde prevalece a inventividade do aluno, que é aguçada e fomentada pelo viés pedagógico. É relevante ressaltar que para o desenvolvimento do produto de moda não devem existir regras que obstruam o processo criativo, pois, apesar de toda a fonte de pesquisa disponível de múltiplas procedências, a subjetividade deve imperar para que o aluno idealize o seu projeto.

A valorização indenitária durante o curso encontra-se na tríade aluno, professor e processo criativo; sendo a criação o elo na relação aluno-professor e aluno-sociedade, pois ambas, de forma global, colaboram para o desenvolvimento do mesmo como ser participante de uma realidade social. Sendo assim, o aluno busca na sua subjetividade, elementos que cooperam no desenvolvimento criativo, e esta subjetividade mencionada, parte das relações que o aluno tem com o seu ego e com a estrutura social. (CALVI e FRANCHINI, 2015 p. 4)

As impressões que os alunos possuem com esse novo tipo de curso ofertado pela modalidade à distância, confirmam a aplicabilidade do material pedagógico, bem como do plano de ensino; formando designers habilitados para o mercado de moda. As experiências relatadas pelos alunos no tópico abaixo colaboram para uma visão assertiva da realidade do currículo do curso.

5. RESULTADOS

A partir das teses expostas, podemos constatar através das entrevistas os efeitos que o curso de design de moda EaD pode provocar nos acadêmicos descobrindo quais são os pontos favoráveis e as deficiências que esse curso pode proporcionar na vida de cada um. Dessa forma, a entrevista de cunho qualitativo lançou perguntas abrangendo todas as esferas que envolvem a tríade; aluno-ensino-curso, questionando a respeito de seus anseios, experiências, capacitação profissional, material didático e desenvolvimento criativo. As perguntas foram abertas e o aluno não foi identificado, assegurando sua liberdade para responder aos questionamentos sem se sentir coagido. Ao indagar sobre as expectativas que os alunos possuíam antes de iniciar o curso de design de moda as respostas obtidas seguiram para alguns direcionamentos. O aluno nominado de A respondeu:

“Tenho 57 anos e este é o meu primeiro curso de graduação e as expectativas eram e são enormes. Mas, esta sendo como eu imaginava, estou conseguindo acompanhar o ritmo das aulas e atividades.”

Outro aluno, chamado de B afirmou:

“Imaginei que ia ser bem fácil, hoje já vejo que não é bem assim, mas, no começo tive medo de não ser tão boa a parte da metodologia e fiquei bem preocupado com a parte pratica do curso”.

Essas declarações norteiam para o entendimento que adversidades como; evolução metodológica e competência curricular são conceitos prévios, sanados ao longo das aulas e das atividades com a ajuda do aparato que o discente tem à sua disposição. Logo, ao discutirmos sobre a relevância que o material pedagógico – aulas e livros – tem na resolução de dúvidas e colaboração do aprendizado, as respostas seguiram uma mesma vertente.

O aluno C declarou:

“Em relação aos livros didáticos eu acho que são válidos, mas, muitas vezes eu não consigo ler todo o conteúdo até o final por serem muita coisa em pouco tempo se eu não trabalhasse eu acho que ficaria um pouco melhor. Mas, acredito que para quem já faz a distância é porque não tem muito tempo no seu dia a dia, então quanto mais objetivo seria melhor.”

A menção que o aluno C faz em relação a extensão do material, é inversamente proporcional ao tempo disponível que ele possui. Como foi mencionado em assuntos anteriores; comumente o acadêmico da modalidade à distância tem um tempo menor para aprender o conteúdo e realizar as atividades que um aluno de outra modalidade. No entanto, como bem colocou um dos entrevistados, o trabalho é dos fatores que o impedem de aprofundar seus conhecimentos, administrando inadequadamente seus estudos.

Os alunos A e D, respectivamente, manifestam:

“O material didático é de suma importância. Além de ser um objeto físico, palpável, podemos consultar quantas vezes seja necessário, para tirarmos dúvidas e ainda tem dicas, questionários e dicas bem interessantes. Gosto muito de ler, e ter acesso a estes livros é muito prazeroso”.

“Se bem lido e interpretado, sim considero o conteúdo bom, nunca fica somente no material, sempre me leva a pesquisar e descobrir novos conteúdos. Acredito que esta sendo uma troca de experiências, faculdade x aluno, e vice versa, todos aprendendo juntos. Afinal é o primeiro curso de moda a distancia”.

A partir dessas respostas, podemos entender que o material didático disponível é totalmente dinâmico para o amadurecimento das habilidades técnicas. Portanto, os livros concedem um suporte mesmo após o término da disciplina aplicada no módulo, podendo o aluno retomar aquele conteúdo todas as vezes que achar necessário.

As duas próximas perguntas da entrevista exploram a construção do processo criativo e a capacitação que o curso de design de moda proporciona ao aluno. Logo, ao inquirir sobre a capacidade que o curso de design de moda EaD tem em colaborar na expansão da criatividade, as respostas foram as seguintes:

O aluno A salientou:

“Me sinto extremamente criativa e a cada dia mais isso se comprova. O fato de eu já ser criativa antes, influenciou para ser mais agora. Por exemplo quando descobri que tinha pouco tempo para fazer uma coleção cápsula agênero, inspirado num artista que fosse escolhido por mim. Tive que acabar bolando um esquema para que o tempo fosse necessário e que tudo ficasse em harmonia segundo o pedido na atividade”.

A acadêmica D, sobre a criatividade, evidenciou sua experiência com a produção dos desenhos de moda:

“Sou costureira e sempre quis entender os processos criativos de uma coleção, e entender os fundamentos para o desenho do corpo humano, pois eu só conseguia copiar outro desenho e não entendia as proporções utilizadas no desenho, e o curso me ensinou tudo isso”.

E o acadêmico B reforçou dizendo:

“Eu sempre criava as peças para depois fazer o croqui. Com as aulas, consigo pegar um papel e nele colocar as ideias para depois partir para a prática”.

Com as declarações, entendemos que o processo criativo do curso de moda na modalidade à distância acontece de forma positiva na vida de todos os seus alunos. As experiências apresentadas asseguram que a distância física entre aluno e professor, não prejudicam este de desenvolver a prática ofertada na maior parte do curso.

Finalmente, ao interrogar se o design de moda capacita totalmente o discente para o mercado de trabalho as respostas obtidas foram positivas, como comprova o relato do aluno E:

“Definitivamente nós aprendemos muito e acabamos aprendendo coisas que não imaginávamos que precisavam ser de nosso conhecimento e prática no futuro. Lidar com prazos de atividades, por exemplo, é como lidar com um prazo de uma confecção em seu futuro trabalho”.

A resposta do acadêmico, e de todos os anteriores, nos leva a reflexão de que todas as aptidões são exploradas no decorrer do curso, tanto na dimensão técnica quanto no crescimento pessoal. No entanto, é preciso frisar que a modalidade à distância exige do aluno engajamento na assimilação do conteúdo, não podendo este ficar preso apenas

ao material que a instituição oferece. O aluno que se sobressai sobre os demais, sempre serão aqueles que pesquisam e procuram pelo saber em outras fontes.

6. CONCLUSÃO

O trabalho constatou com o auxílio das entrevistas o desempenho do discente no acompanhamento das atividades práticas, identificando se o curso supre as necessidades no desenvolvimento das habilidades criativas dos seus estudantes. Por se tratar de um curso que explora a criação, compreende-se que as expectativas, no que diz respeito à elaboração da grade curricular, são grandes da parte do corpo discente que almeja formar-se dentro dos padrões exigentes pelo mercado. Assim, no decorrer da entrevista ficou claro que essas indagações são esclarecidas a cada disciplina através da metodologia proposta junto ao material didático, contando também com o auxílio dos mediadores e tutores que proporcionam ao aluno o conhecimento necessário do conteúdo.

Quanto ao conteúdo proposto; ficou evidente que este estimula a potencial inventivo e amplia os horizontes para o sistema de confecção do produto. Portanto, através das atividades direcionadas de cada disciplina os futuros designers conseguem transportar ideias da teoria para a prática, abrangendo todas as habilidades necessárias para o desenvolvimento de um profissional apto.

É sempre importante levar em consideração que durante a vida na academia, o aluno EaD deve saber administrar o seu tempo de dedicação ao estudo e às atividades propostas. O grau de comprometimento é que o transformará em senhor do sistema de criação prático, habilitando-o com excelência para o seu ofício.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luisa. Educação a distância. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados 2001 (Coleção educação contemporânea)

CALVI, Gabriel; FRANCHINI, Sandra. A influência do curso de moda e desenvolvimento do aluno como pessoa. In: IX EPCC: Encontro Internacional de Produção Científica Unicesumar. 2015, Maringá – Paraná.

COSTA, Maria L.F. A educação a distância no Brasil: Avanços e perspectivas. Eduem, Maringá 2013.

McDANIEL, C.; GATES, R. Pesquisa de marketing. São Paulo: Thomson, 2003

OLIVEIRA, Sandra Ramalho. Moda também é texto. 1ª ed. Rosari, São Paulo 2007.

PINHEIRO, Roberto Meireles. Pesquisa de mercado, 1ª Edição - FGV, Rio de Janeiro 2011